

Recebido: 07.0.2026

Aprovado: 14.06.2026

Avaliado: Pelo Sistema Double Blind Review

**EXTENSÃO E OBSERVATÓRIO DE TURISMO DA UEA: ANÁLISE
DOS VISITANTES AOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE MANAUS (AM)
SEGUNDO ORIGEM E PERÍODO (JANEIRO DE 2024 – JUNHO DE
2025)**

**UEA EXTENSION AND TOURISMO OBSERVATORY: ANALYSIS OF
VISITORS TO TOURIST ATTRACTIONS IN MANAUS (AM)
ACCORDING TO ORIGIN AND PERIOD (JANUARY 2024 – JUNE 2025)**

Kimberly Raphaela Coelho Soares¹:

E-MAIL: krcs.tur20@uea.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5606-9148>

Agostinho Medeiros De Oliveira Neto²:

E-MAIL: amdon.tur20@uea.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7404-274X>

Márcia Raquel Cavalcante Guimarães³:

E-MAIL: mguimaraes@uea.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1576-9085>

RESUMO

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo documental e bibliográfico, fundamentado na análise de dados secundários obtidos junto ao Observatório de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O objetivo central é analisar o comportamento do fluxo de visitantes nacionais e internacionais nos principais atrativos de Manaus no recorte de janeiro de 2024 a junho de 2025. A abordagem é quantitativa, exploratória e descritiva, utilizando padronização focada na origem dos visitantes para garantir a comparabilidade estatística dos períodos. Os resultados identificaram que a fragmentação e a falta de padronização nos dados de perfil entre os atrativos dificultam a análise do fluxo turístico global, evidenciando a necessidade de métricas integradas na gestão pública. Por fim, a vivência dos autores como extensionistas permitiu a transição direta da teoria para a prática, ampliando as competências acadêmicas e analíticas envolvidas.

Palavras-chave: Fluxo Turístico; Monitoramento de Dados; Atrativos turísticos, Manaus.

¹ Discente do curso de Turismo da UEA, Pesquisadora e Bolsista de extensão universitária do Observatório de Turismo da UEA. Universidade do Estado do Amazonas Manaus, Amazonas – Brasil.

² Discente do curso de Turismo da UEA, Pesquisadora e Bolsista de extensão universitária do Observatório de Turismo da UEA. Universidade do Estado do Amazonas Manaus, Amazonas – Brasil.

³ Docente da UEA, Turismóloga, MBA em Marketing, Mestre e Doutora em Turismo e Hotelaria, Coordenadora e pesquisadora do Observatório de Turismo da UEA. Universidade do Estado do Amazonas Manaus, Amazonas – Brasil.

ABSTRACT

This research is characterized as a documentary and bibliographic study, based on the analysis of secondary data obtained from the Tourism Observatory of the State University of Amazonas (UEA). The central objective is to analyze the behavior of the flow of national and international visitors to the main attractions of Manaus from January 2024 to June 2025. The approach is quantitative, exploratory, and descriptive, using standardization focused on the origin of visitors to ensure the statistical comparability of the periods. The results identified that the fragmentation and lack of standardization in profile data among the attractions hinder the analysis of the overall tourist flow, highlighting the need for integrated metrics in public management. Finally, the authors' experience as extension workers allowed for a direct transition from theory to practice, expanding the academic and analytical skills involved.

Keywords: Tourist Flow; Data Monitoring; Tourist Attractions; Manaus.

1. INTRODUÇÃO

O Turismo Cultural constitui um dos principais vetores de dinamização econômica, conservação de identidades e valorização patrimonial em centros urbanos históricos (Lage; Milone, 2004). Na cidade de Manaus (AM), os equipamentos e espaços culturais desempenham um papel estratégico tanto na preservação da memória regional quanto na consolidação da imagem turística da capital amazonense (Ramos, 2007). Contudo, a dinâmica local apresenta uma centralização marcante: é notável uma concentração significativa da demanda turística em torno de um único atrativo âncora, o Teatro Amazonas (Braga, 2021). Esse fenômeno polarizador gera fortes assimetrias de visibilidade e fluxo entre este monumento principal e os demais atrativos turísticos da cidade, que acabam operando com um volume de visitação reduzido em comparação ao polo central.

Essa assimetria impacta diretamente a função social dos centros culturais, elementos que deixaram de ser meros depósitos de acervos para se consolidarem como agentes dinâmicos de organização, democratização e difusão da informação para a sociedade (Milanesi, 1997; Cardoso; Nogueira, 1995; Nascimento, 2004). Diante disso, a análise sistemática dos dados de visitação torna-se fundamental para compreender as dinâmicas reais de distribuição do fluxo turístico e seus efeitos na gestão cultural do destino. A presente pesquisa insere-se no âmbito das atividades do Observatório de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), por meio do monitoramento e da sistematização de dados fornecidos pela Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (SEC). A vivência extensionista dos autores possibilita um olhar

crítico sobre esses fluxos e as suas consequências diretas para o planejamento e para a roteirização do espaço turístico regional.

Dessa forma, o objetivo principal deste trabalho é analisar o fluxo de visitantes nos principais atrativos turísticos de Manaus administrados pela SEC, mapeando o comportamento dessa demanda segundo a sua origem (nacional e internacional) no recorte temporal de janeiro de 2024 a junho de 2025. Ao lançar luz sobre o conjunto desses espaços, a pesquisa busca evidenciar numericamente a magnitude da concentração em torno do Teatro Amazonas em relação aos demais locais. Busca-se, ainda, compartilhar esses resultados de forma didática, fruto do monitoramento realizado pelo Observatório de Turismo da UEA, no qual os autores atuam como bolsistas de extensão, estando o conteúdo do artigo diretamente alinhado às funções destes no projeto, que englobam o tratamento, a interpretação, a classificação e o monitoramento dos dados turísticos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção reúne o aporte teórico necessário para subsidiar a discussão proposta, estruturando-se a partir de três eixos centrais: a relevância da extensão universitária, o papel socioidentitário dos centros culturais e a uma breve apresentação dos atrativos culturais. Por meio de contribuições de autores como Santana et. al (2025), Vasconcelos et. al (2024) e Ramos (2007), busca-se contextualizar a realidade dos atrativos geridos pela SEC em Manaus. Desse modo, o referencial conecta a prática do monitoramento acadêmico às demandas do planejamento turístico regional, fundamentando a análise dos dados de visitação apresentados a seguir.

2.1 Extensão

A extensão acadêmica vem sendo discutida devido a sua importância no desenvolvimento dos discentes no meio institucional. Ao longo das últimas décadas, conforme Santana et. al (2025), “consolidou-se como um espaço essencial para a promoção de mudanças sociais e para a ampliação da atuação das universidades junto às comunidades”.

Em relação ao conceito e importância da extensão acadêmica, Rodrigues et al. (2013) abordam:

A Extensão Universitária possui papel importante no que se diz respeito às contribuições que pode trazer frente à sociedade. É preciso, por parte da Universidade, apresentar concepção do que a extensão tem em relação a comunidade em geral. Colocar em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula e desenvolvê-lo fora dela. A partir do momento em que há esse contato entre o aprendiz e a sociedade beneficiada por ele, acontece por parte dos dois lados, benefícios. Aquele que está na condição do aprender acaba aprendendo muito mais quando há esse contato, pois torna-se muito mais gratificante praticar a teoria recebida dentro da sala de aula. Esse é o conceito básico de extensão.

Dos Santos (2010) afirma que como atividade acadêmica, a extensão se diferencia das demais por constituir um processo metodológico que pergunta pela relevância social do ensino e que procura, por meio da pesquisa, referências objetivas aos problemas reais que envolvem a sociedade. Para o autor, nesse contexto, a palavra extensão significa ampliar ou levar algo além de seu espaço de origem, ou seja, transmitir conhecimentos e ações da universidade para outros lugares e para a comunidade.

Farias, Rodrigues & Cardoso (2019) reiteram que “a extensão acadêmica faz parte do tripé ensino-pesquisa-extensão, que sustenta os objetivos das instituições de ensino superior.” Para os autores, “a extensão não deve ser colocada à parte, nem ter ‘menos valor’ para a comunidade acadêmica, pois é através da extensão que a comunidade externa à academia tem contato com o que é aprendido e produzido pela mesma.” Sendo assim, a extensão não deve ser vista como algo secundário ou separado do ensino e da pesquisa. Professores, pesquisadores e estudantes não devem considerar a extensão menos importante do que dar aula ou fazer pesquisa, pois ela conecta a universidade com a sociedade, fazendo com que o conhecimento não fique restrito apenas ao ambiente acadêmico.

Marinho et al. (2018) reforçam as vantagens dessa interação para o público externo, que pode “usufruir de benefícios oriundos do conhecimento desenvolvido na academia, participando de aperfeiçoamentos em processos produtivos, utilizando novas tecnologias e adquirindo conhecimento em diversas áreas através de cursos e oficinas.” Desse modo, a atividade extensionista não deve ser interpretada como uma simples complementação acadêmica, mas sim como uma via de transformação e inserção social por meio do desenvolvimento científico e tecnológico. Essa dinâmica promove a democratização do saber e a formação cidadã dos estudantes, legitimando o papel fundamental da instituição universitária no século XXI (Oliveira Junior; Espejo, 2021; Santana et al., 2025).

Em suma, o debate em torno da extensão universitária consolida sua relevância na construção de uma ponte de via dupla entre a academia e a sociedade. Ao transpor os limites da teoria para focar na resolução de demandas reais, o tripé educacional se cumpre plenamente, viabilizando uma troca de saberes que gera benefícios mútuos: enriquece a formação prática do estudante e impulsiona o desenvolvimento social e a cidadania na comunidade acolhedora.

2.2 Os Centros Culturais de Manaus: Breve descritivo e suas funções sociais

Os centros culturais ganharam terreno a olhos vistos na segunda metade do século XX. [...] países como França e Inglaterra passaram a criar e incentivar a implantação de espaços culturais, com a proposta de democratizar a cultura para além das tendências da cultura de massa e tiveram seu exemplo copiado por muitos outros países. Ramos (2007). Acerca da criação dos primeiros centros culturais no Brasil, Ramos (2007) reitera que:

No Brasil, a história dos centros de cultura é recente. Não se falava no assunto até que os países do primeiro mundo começassem construir estes espaços. Embora já houvesse o interesse nestes centros desde a década de 60, e durante o Programa de Ação Cultural do MEC durante o governo Médici, como coloca Teixeira Coelho, os primeiros centros de cultura brasileiros surgiram na década de 80, na cidade de São Paulo, financiados pelo Estado: centro cultural do Jabaquara e o Centro Cultural São Paulo. A partir daí, proliferaram pelas cidades do país.

Ainda de acordo com Ramos (2007), o autor afirma que “é evidente que a disseminação dos centros culturais no Brasil está vinculada a um panorama político favorável à sua criação e permanência através dos benefícios fiscais concedidos ao investimento em cultura [...]”

Os autores Milanesi (1997), Cardoso & Nogueira (1995) e Nascimento (2004), afirmam que os centros culturais seriam uma evolução normal das tradicionais bibliotecas. Com a evolução tecnológica, foram criados mecanismos de acesso, seleção, organização e difusão das informações e também desenvolvidos outros modos de registrar e acessar a informação.

Para Teixeira Coelho (1986) uma das principais funções atribuídas a um centro de cultura é permitir a liberdade de chegar ao conhecimento e de discuti-lo. Ramos (2007), aborda que “outra responsabilidade que os centros culturais têm é com a distribuição dos bens culturais e a circulação de informação. Uma vez produzido o bem cultural este deve ser tornado público, através de uma política de eventos que possibilite a participação da sociedade.” Deste modo o

uso dos atrativos se estende para visitantes e locais, mantendo a cultura local e reafirmando sua identidade através da disseminação de conhecimento (Vasconcelos et. al, 2024).

Nesse sentido, a caracterização dos centros culturais de Manaus revela as diferentes facetas dessa democratização cultural. A seguir, detalham-se os atrativos estudados, observando-se sua fundação, localização, um pouco do seu acervo.

Teatro Amazonas: Localizado no Largo de São Sebastião, coração do Centro Histórico, o Teatro Amazonas, nas palavras da Secretária de Estado de Cultura e Economia Criativa do Amazonas (SEC/AM, s.d.) é o “principal símbolo cultural e arquitetônico do Estado”. Autores como Braga (2021) exprimem o magnetismo do monumento com “encanta a todos, e se tornou o emblema, o ícone da cidade”. Fundado em 31 de dezembro de 1896, sua arquitetura renascentista com ornamentos de caráter eclético o tornam um espetáculo da opulência do Ciclo da Borracha. Sua função social transcende a de museu, atuando como casa de ópera ativa e polo gerador de fluxo para todo o entorno comercial. De forma singular, esse patrimônio visitável é o único dos cinco, que possui conta no Instagram no qual divulga a sua agenda cultural, atrações, programação e conteúdos do que ocorre no seu espaço.

Centro Cultural Palácio da Justiça (CCPJ): Situado na Avenida Eduardo Ribeiro, logo atrás do Teatro Amazonas, o Palácio foi inaugurado em 1900 para sediar o Poder Judiciário, sendo tombado como Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Amazonas pelo Decreto n.º 5218, de 3 de outubro de 1980 (TJAM, s.d.). Segundo a Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas (SEC/AM, s.d.), atualmente funciona como centro cultural, oferecendo exposições e visitas guiadas, funcionando no local o Museu do crime que conta histórias e casos jurídicos ocorridos em Manaus e itens que compuseram autos de processos criminais como armas, motosserra, duplicadora de DVD, caça-níquel, balaclavas e máscaras.

Palacete Provincial: Localizado na Praça Heliodoro Balbi, o Palacete Provincial abriga o Museu da Imagem e do Som do Amazonas (MISAM), Museu de Numismática Bernardo Ramos (MNBR), Museu Tiradentes da Polícia Militar (MTPM) e Pinacoteca do Amazonas (PINAM). Fundado em 1874, serviu como quartel da Polícia Militar. Sua importância

reside na diversidade de acervos, exercendo uma função social educativa multifacetada, sendo um anexo do passeio ao local a Praça Heliodoro Balbi (antiga Praça da Polícia).

Centro Cultural Palácio Rio Negro (CCPRN): Originalmente denominado Palacete Scholz, foi erguido em 1903 como residência particular do cônsul, comerciante e "Barão da Borracha", Karl Waldemar Scholz. Com o declínio do ciclo gomífero, o imóvel foi hipotecado ao comerciante Luiz da Silva Gomes e, posteriormente, adquirido pelo Governo do Estado. Rebatizado como Palácio Rio Negro, tornou-se sede do Governo e residência oficial dos governadores desde Pedro Bacellar até a primeira parte do governo de Gilberto Mestrinho. Localizado na Avenida Sete de Setembro, o espaço é um exemplar do ecletismo arquitetônico.

Tombado como Patrimônio Histórico Estadual em 3 de outubro de 1980 (Decreto nº 5.218 – CEDPHA) e também reconhecido pela Prefeitura de Manaus em 1990, como parte do “Centro Antigo de Manaus e Sítio Histórico de Manaus”, o Palácio Rio Negro foi transformado em Centro Cultural em 28 de agosto de 1997, durante a gestão de Amazonino Mendes. Sua função social hoje é ser um centro de memória política e cultural, atraindo um nicho de visitantes interessado na transição do império para a república e na opulência da época áurea da borracha.

Centro Cultural Povos da Amazônia (CCPA): Inaugurado em 21 de maio de 2007, o CCPA é o equipamento mais jovem e o único fora do eixo central. Localizado na Praça Francisco Pereira da Silva (conhecida como "Bola da Suframa"), no Distrito Industrial, sua missão “valorizar, fomentar e disseminar as informações sobre os países da Amazônia Continental, formada por Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela e a Guiana Francesa” (Governo do Estado do Amazonas, s.d.). Compõe o complexo cultural: o Museu do Homem do Norte, Memorial Samuel Benchimol, Memorial e Biblioteca Mário Ypiranga Monteiro, Biblioteca Arthur Reis, Pavilhão Curt Nimuendajú, Centro de Documentação e Memória da Amazônia, Espaço Rio Amazonas, Auditório Gabriel Gentil e uma Arena de Espetáculos.

No entanto, sua localização geográfica impõe um desafio logístico severo: a distância de aproximadamente 5 km do Centro Histórico. Destaca-se aqui o que dois autores escrevem sobre a logística: Santos et al. (s.d.), escreve que um dos fatores fundamentais para o sucesso é a logística, sendo “crucial para reduzir custos operacionais, minimizar desperdícios

de materiais e agilizar processos de rotina”; já Paschoalino (2010) diz que produtos ou serviços perdem seu valor perante o consumidor caso não estejam ao alcance no momento e local requerido.

3. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como de natureza básica, pois busca ampliar o conhecimento científico sobre determinado fenômeno, sem finalidade prática imediata, podendo assumir caráter avaliativo ou diagnóstico (Nascimento; Sousa, 2016). Apresenta abordagem quantitativa, já que nessa abordagem pode-se utilizar de recursos e, quando necessário, técnicas estatísticas para mensurar em números informações para classificá-las e analisá-las (Prodanov; Freitas, 2013). É de caráter descritivo também, tendo como objetivo analisar o perfil dos visitantes aos atrativos turísticos de Manaus administrados pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa (SEC) no período de Janeiro de 2024 até Junho de 2025, segundo origem e distribuição temporal.

Para o embasamento teórico deste estudo foi realizado uma busca nas bases de dados do Scielo e Google acadêmico foi utilizado os termos: fluxo de turistas, Turismo e logística, extensão universitária, Turismo cultural, Turismo no Amazonas.

Trata-se de pesquisa documental baseada em dados secundários fornecidos pela SEC, referentes ao fluxo de visitantes nos seguintes atrativos: Teatro Amazonas, Centro Cultural Povos da Amazônia, Palácio da Justiça, Centro Cultural Palácio Rio Negro e Palacete Provincial. Os dados foram encaminhados ao Observatório de Turismo da UEA no âmbito de atividade extensionista universitária, sendo organizados, sistematizados e divulgados por meio de planilhas e relatórios técnicos de maneira gratuita através do site do próprio Observatório.

A partir dos relatórios disponibilizados pelo Observatório de Turismo da UEA, os dados foram analisados e organizados pelos autores, sendo os dados tabulados em planilhas para facilitar a manipulação e sistematização das informações (inclusive, essa atividade compõe uma das funções dos pesquisadores na extensão). A partir dessas planilhas, foram construídos seis gráficos no aplicativo PowerPoint, considerando o total de visitantes por atrativo segundo origem (nacional, internacional e total geral de visitantes), distribuídos mensalmente e por local, a fim de possibilitar a visualização clara do fluxo e das diferenças entre os atrativos.

Não foram consideradas, nesta análise, as informações referentes ao número de visitantes locais, crianças, estudantes e de pessoas com deficiência (PCD). Visto que o único atrativo a possuir todas essas informações, é o Teatro Amazonas. Portanto, a fim de garantir uma padronização e evitar distorções nas análises comparativas, o estudo concentra-se nas variáveis de origem (nacional e internacional), comuns a todos os objetos da amostra. Compreende-se que o recorte temporal até Junho de 2025 também não é o ideal, limitando uma análise e comparação entre os mês/anos mais aprofundada, todavia isso se deve ao fato da SEC ainda não ter disponibilizado os dados dos meses seguintes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos os dados quantitativos extraídos dos monitoramentos de 2024 e do primeiro semestre de 2025, cujos gráficos e ilustrações correspondentes encontram-se reunidos em anexo ao final deste bloco. Antes de se aprofundar, é importante salientar que os dados de Visitantes Totais apresentados na Figura 1 e 4 compreendem um espectro mais amplo do que a segmentação por origem. Além dos fluxos nacional e internacional, o montante total contabiliza o público local, estudantes, crianças e Pessoas com Deficiência (PCDs). Essa abrangência explica a discrepância numérica entre os gráficos de fluxo geográfico e o volume total.

Os dados consolidados de 2024 confirmam a existência de uma hierarquia rígida na atratividade turística de Manaus (ver Anexo 1). O Teatro Amazonas opera em uma escala de magnitude completamente superior aos demais atrativos turísticos da cidade, registrando médias que oscilam entre 10.000 e 20.000 visitantes mensais, enquanto os outros espaços raramente superam a marca de 2.000. O Teatro atua como o grande polo de interesse central de Manaus, reafirmando numericamente o que Braga (2021) descreve como o principal monumento da capital. Numa análise comparativa baseada no mês de Julho de 2024, enquanto o Teatro Amazonas captou 16.766 visitantes, o Palacete Provincial (segundo colocado) recebeu cerca de 2.126, representando uma participação de apenas 12,68% do volume total. Estatisticamente, isso estabelece uma razão de frequência de 7,9:1, ou seja, para cada grupo de aproximadamente oito visitantes que acessam o Teatro Amazonas, apenas um se desloca até o Palacete Provincial.

No comportamento do público doméstico ao longo de 2024 (ver Anexo 2), o Palacete Provincial consolidou-se como a segunda força do município por conta de sua constância, mantendo uma média superior a 200 visitantes nacionais mensais na maior parte do tempo. O Centro Cultural Palácio Rio Negro demonstrou um crescimento consistente no meio do ano, impulsionado pela alta temporada nacional, atingindo 687 visitantes totais em Julho de 2024. Por outro lado, o Centro Cultural Palácio da Justiça ocupou a quarta posição, obtendo seu melhor desempenho em Julho de 2024 (504 visitantes). Sob a perspectiva da logística de proximidade, a localização do Palácio da Justiça, adjacente ao Teatro Amazonas, deveria atuar como um facilitador de fluxo; contudo, os dados de 2024 apontam para uma provável falha na sinalização turística e na falta de integração de roteiros que conectem estes dois atrativos turísticos diretamente.

O fluxo de visitantes internacionais em 2024 (ver Anexo 3) revela picos sazonais acentuados diretamente correlacionados ao início da temporada de cruzeiros marítimos no mês de novembro, conforme dados da Prefeitura de Manaus (2024). Contudo, este aumento na procura estrangeira não se traduziu em uma distribuição equilibrada. Devido à restrição temporal característica do turista de cruzeiro, o fluxo concentrou-se quase em sua totalidade no Teatro Amazonas. O Centro Cultural Povos da Amazônia (CCPA), por exemplo, apresentou uma dinâmica isolada com baixíssima contribuição internacional, permanecendo frequentemente abaixo de 50 pessoas estrangeiras por mês. Essa assimetria quantitativa é explicada primariamente pela distância geográfica do CCPA em relação ao polo histórico central, confirmando o que Santos et al. (2024) e Paschoalino (2010) sugerem sobre o impacto da logística e da facilidade de acesso físico na escolha do serviço ou produto turístico.

O primeiro semestre de 2025 demonstra que o padrão de centralização observado no ano anterior se mantém crônico na capital (ver Anexo 4). O Teatro Amazonas manteve sua liderança isolada na escala de dezenas de milhares de visitas. No entanto, nota-se também um apelo promocional e de visibilidade muito expressivo desse atrativo na internet. A disparidade de público nos demais atrativos turísticos pode ser influenciada pela pouca presença digital e assimetria na divulgação de suas programações diárias nas redes sociais, o que acaba concentrando a intenção de visita do público que busca informações sobre o destino na internet apenas no monumento principal.

No recorte dos visitantes nacionais de 2025 (ver Anexo 5), o Palácio Rio Negro teve melhor desempenho em Junho com 620 visitantes, enquanto o Palácio da Justiça teve melhor desempenho em Maio com 306 visitantes. O Centro Cultural Povos da Amazônia (CCPA), cuja maior parte da visitação provém estritamente de brasileiros, registrou uma queda de 22,39% em janeiro de 2025 (818 visitantes) se comparado ao mesmo período de 2024 (1.054 visitantes). Todavia, o atrativo demonstrou uma recuperação expressiva em março de 2025 (897 visitantes), representando um aumento de 41,71% em relação ao ano anterior. Em virtude da barreira geográfica, o CCPA enfrenta dificuldades estruturais para competir com a praticidade e a economia de tempo que a proximidade física dos atrativos centrais proporciona aos visitantes independentes.

No fluxo internacional do primeiro semestre de 2025 (ver Anexo 6), observa-se o reflexo da continuidade da temporada de cruzeiros, que se estendeu até maio. O Palácio Rio Negro demonstrou uma performance notável com estrangeiros em março de 2025 (1.013 visitantes), aproximando-se temporariamente do volume registrado pelo Palacete Provincial. Em contrapartida, a distância quantitativa do CCPA agravou-se no período: estatisticamente, para cada 23 visitantes internacionais registrados no Teatro Amazonas, apenas 1 visitou o centro cultural periférico.

A partir do diagnóstico estatístico construído e da vivência dos autores como bolsistas de extensão do Observatório de Turismo da UEA, delineiam-se estratégias operacionais sugeridas à SEC para mitigar a concentração de fluxo e promover a distribuição de visitantes entre os atrativos turísticos de Manaus. Para solucionar a baixa conversão de visitantes no Palácio da Justiça e no Palacete Provincial, propõe-se a criação do circuito pedestre "Passaporte Cultural do Centro Histórico", viabilizado pela validação de bilhetes integrados que ofereçam incentivos, como prioridade de agendamento em espetáculos no Teatro Amazonas, aos visitantes que comprovarem a circulação pelos atrativos vizinhos.

Paralelamente, para contornar a barreira da distância que afeta o Centro Cultural Povos da Amazônia (CCPA), recomenda-se que a SEC atue como agente indutor junto ao mercado privado, promovendo articulações e rodadas de negócios com as agências de viagem e operadoras de turismo receptivo, principalmente durante o período da temporada de cruzeiros

marítimos. Essa parceria visa incentivar a inclusão do CCPA nos pacotes de transfers e city tours comercializados aos estrangeiros.

Ademais, para contrapor a disparidade de visibilidade em que apenas o Teatro Amazonas possui forte engajamento de público na internet, sugere-se que a SEC amplie a divulgação e a inserção das exposições e programações diárias dos outros atrativos culturais nos canais e redes sociais oficiais do próprio Teatro e da Secretaria, convertendo a audiência virtual existente em visitas físicas aos demais espaços. Essas proposições materializam a função social da extensão universitária ao converter dados brutos de monitoramento em soluções concretas de gestão pública, consolidando a indissociabilidade entre o aprendizado acadêmico e o desenvolvimento do turismo regional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados de visitação dos equipamentos culturais de Manaus evidencia uma estrutura altamente concentrada da demanda turística, marcada pela hegemonia do Teatro Amazonas enquanto principal produto cultural da capital.

O Palacete Provincial consolida-se como segundo polo de visitação, demonstrando maior estabilidade e capacidade de atração tanto do público nacional quanto internacional. Já o Centro Cultural Palácio Rio Negro apresenta desempenho sazonal mais sensível à alta temporada, enquanto o Centro Cultural Palácio da Justiça, apesar de sua localização estratégica, revela potencial subaproveitado, indicando possíveis fragilidades na integração de roteiros e sinalização turística. O Centro Cultural Povos da Amazônia, por sua vez, evidencia os impactos da barreira logística e da distância geográfica em relação ao eixo central, refletindo baixa inserção nos circuitos turísticos convencionais.

No âmbito acadêmico, destaca-se o papel essencial da extensão universitária como força motriz desta pesquisa. A atuação dos autores como bolsistas no Observatório de Turismo da UEA funcionou como um elo prático entre a produção científica e as demandas da gestão pública cultural. Essa vivência extensionista permitiu converter a teoria estatística e mercadológica vista em sala de aula em ações de relevância social, fortalecendo as competências analíticas dos discentes e demonstrando como a universidade pode intervir positivamente na comunidade por meio do monitoramento e da democratização de dados reais.

Conclui-se que a redução das assimetrias de fluxo entre os atrativos turísticos de Manaus demanda estratégias integradas de promoção indutora junto ao mercado, melhoria da sinalização pedonal, diversificação de roteiros e o contínuo fortalecimento do monitoramento de dados, além da necessidade

de novas investigações acerca do tema. O enfrentamento dessa forte centralização não implica reduzir a importância do principal monumento, mas sim ampliar a visibilidade e a competitividade dos demais espaços, promovendo uma distribuição mais equilibrada e justa dos benefícios econômicos, culturais e sociais do Turismo na capital amazonense.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Bruno Miranda. Uma possível história da cúpula do Teatro Amazonas – Manaus. In: CASTRO, Ricardo Figueiredo de; REIS, Thiago de Souza dos (org.). Anais do 3º Encontro Internacional História e Parcerias. Rio de Janeiro, RJ: ANPUH-RJ, 2021. Disponível em: <http://www.historiaeparcerias.rj.anpuh.org>. Acesso em: 23 fev. 2026.

DE FARIAS, G. B. L.; RODRIGUES, Roberto Senna; CARDOSO, Sérgio Ricardo Pereira. A extensão acadêmica como ferramenta para aprendizagem no ensino superior. HOLOS, v. 2, p. 1-15, 2019.

DOS SANTOS, Marcos Pereira. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. Revista Conexão UEPG, v. 6, n. 1, p. 10-15, 2010.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. Centro Cultural dos Povos da Amazônia. Cultura.AM.gov.br, 2026. Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/espacos-culturais/centros-culturais/centro-cultural-dos-povos-da-amazonia/>. Acesso em: 23 fev. 2026.

LAGE, Beatriz Helana Gelas; MILONE, Paulo César. Turismo na Economia. São Paulo: Aleph, 2004.

MANAUS. Prefeitura Municipal. Prefeitura de Manaus recebe primeiro navio da Temporada de Cruzeiros 2024/2025. Manaus: Prefeitura de Manaus, 21 nov. 2024. Disponível em: <https://www.manaus.am.gov.br/noticia/turismo/temporada-cruzeiros-2025/>. Acesso em: 3 mar. 2026.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, Flávio Luís Leite. Capítulo 6. In: NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, Flávio Luís Leite. Metodologia da pesquisa científica: teoria e prática – como elaborar TCC. 3. ed. Brasília: Thesaurus, 2016. E-book.

OLIVEIRA JUNIOR, Oséias Freitas de; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortoloci. Extensão universitária: uma análise do estado da arte sobre a relação entre universidade e sociedade visando à inclusão social. Administração: Ensino e Pesquisa, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 4–34, maio/ago. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.13058/raep.2024.v25n2.2425>. Acesso em: 12 jun. 2026.

PASCHOALINO, Priscila Mayne Zamperlin. O processo logístico nos serviços de roteiros turísticos. 2010. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Logística com Ênfase em Transportes) – Faculdade de Tecnologia de Americana, Americana, SP, 2010. Disponível em:

https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/1346/1/20102S_PASCHOALINOPriscilaMayneZamperlin_TCCLOG0012.pdf. Acesso em: 4 mar. 2026.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/editora>. Acesso em: 21 fev. 2026.

RAMOS, Luciene Borges. O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA). Observatório de Turismo da UEA: indicadores. Manaus, [s.d.]. Disponível em: <https://observatoriodeturismo.uea.edu.br/index.php/indicadores/>. Acesso em: 13 jun. 2026.

SANTANA, Leonardo Sampaio Baleeiro et al. Extensão universitária como ponte entre saberes acadêmicos e transformação social. Revista Aracê, São José dos Pinhais, v. 7, n. 6, p. 35082–35097, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/6263/8785>. Acesso em: 12 jun. 2026. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n6-346>.

SANTOS, Celia Regina dos et al. A importância da logística nas empresas. [S. l.: s. n.], [2024?]. Disponível em: [link suspeito removido]. Acesso em: 4 mar. 2026.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO AMAZONAS. Museu do Crime. Portal Cultura do AM, 2026. Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/espacos-culturais/museus/museu-do-crime/>. Acesso em: 23 fev. 2026.

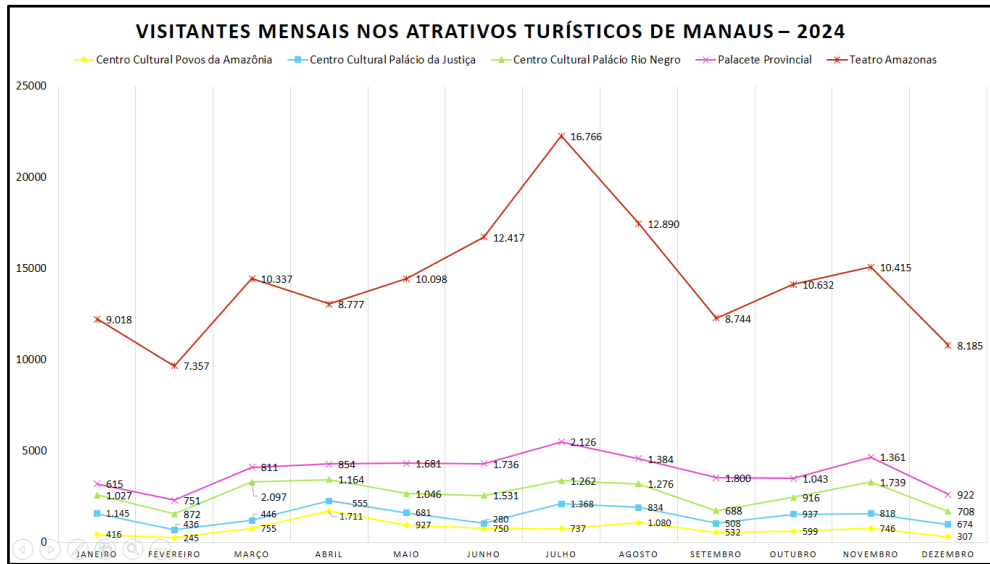
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO AMAZONAS. Palacete Provincial. Portal Cultura do AM, 2026. Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/espacos-culturais/museus/palacete-provincial/>. Acesso em: 23 fev. 2026.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO AMAZONAS – TJAM. Centro Memorial e Cultural do Judiciário do Estado do Amazonas – CEMECJAM: apresentação. Portal da Memória, 2026. Disponível em: <https://www.tjam.jus.br/index.php/portal-da-memoria/cemecjam/apresentacao/>. Acesso em: 23 fev. 2026.

VASCONCELOS, Vitor da Costa; CRUZ, Lúcia Conceição Oliveira da; TEIXEIRA, Maria Adriana Sena Bezerra. Eventos e lazer: a produção de eventos no Centro Cultural Palacete Provincial. Revista Brasileira dos Observatórios de Turismo (ReBOT), [S. l.], v. 3, n. 1, p. 228-236, 2024. DOI: 10.59776/2764-5835.2024.6390. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/ReBOT/article/view/6390>. Acesso em: 13 jun. 2026.

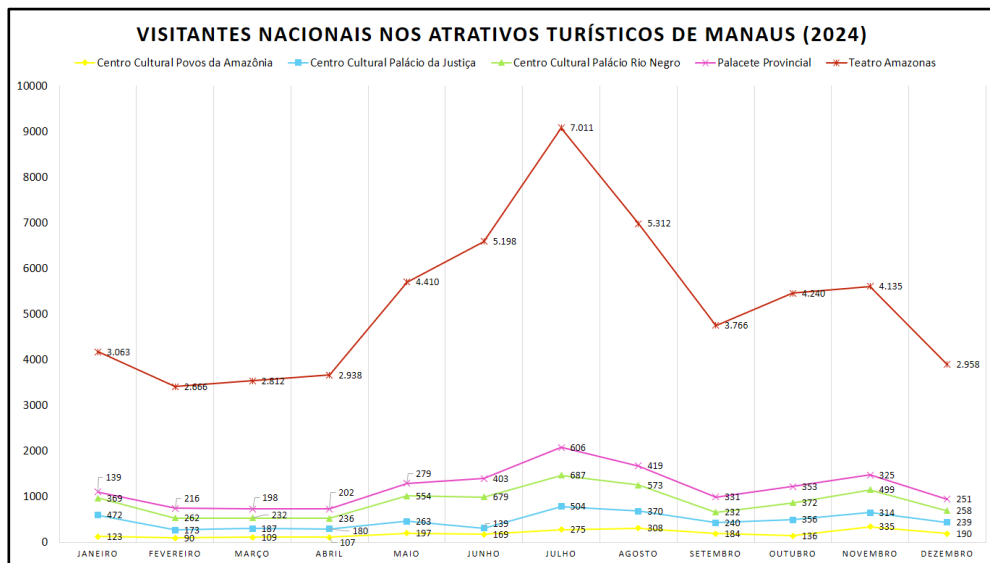
ANEXO

ANEXO 1 – GRÁFICO DO TOTAL DE VISITANTES NOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE MANAUS EM 2024.



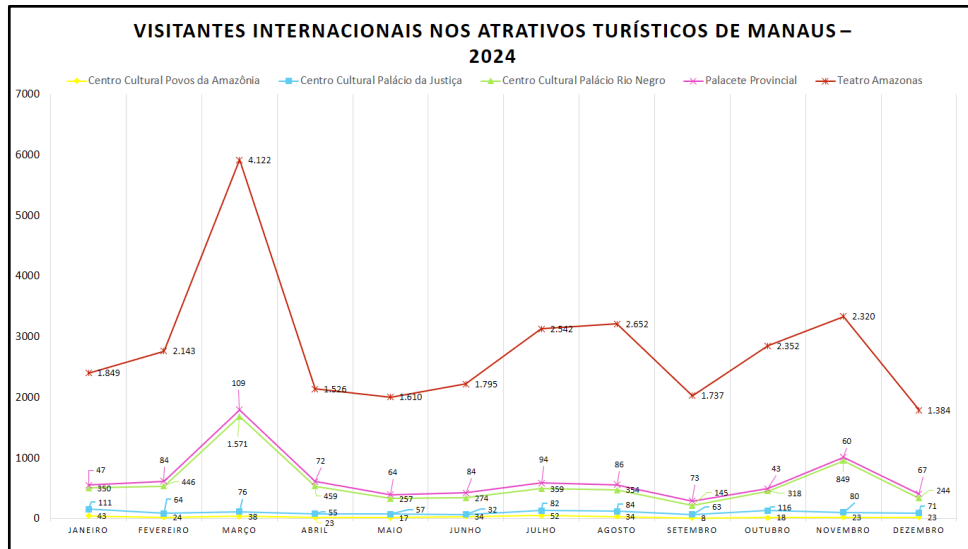
Elaborado pelos autores com base em dados do Observatório de Turismo da UEA (2024).

ANEXO 2 – GRÁFICO DE VISITANTES NACIONAIS NOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE MANAUS EM 2024.



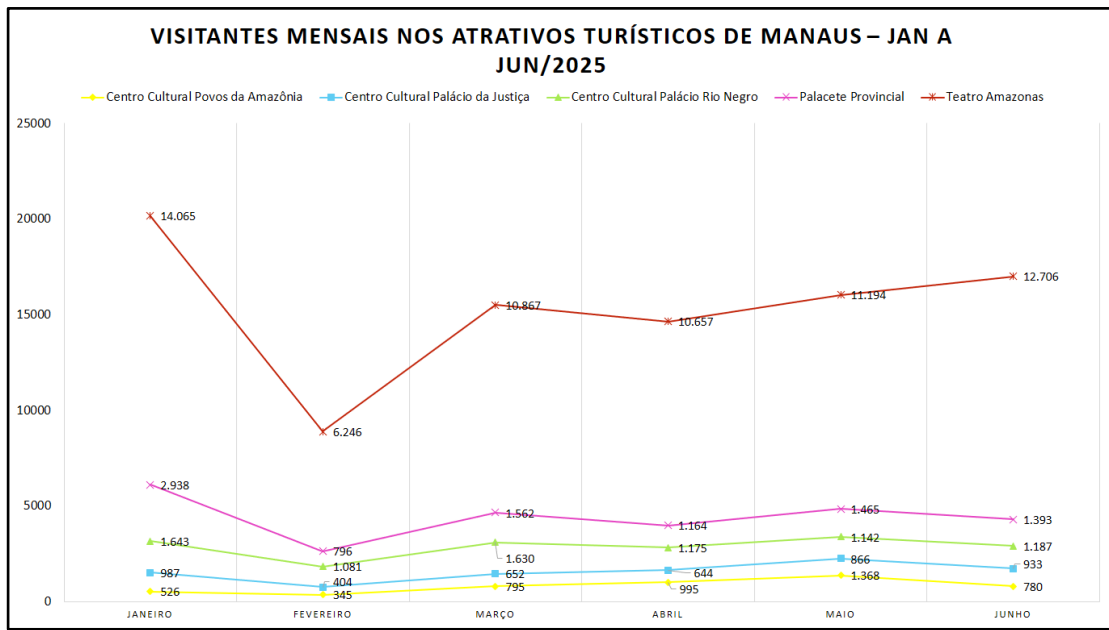
Elaborado pelos autores com base em dados do Observatório de Turismo da UEA (2024).

ANEXO 3 – GRÁFICO DE VISITANTES INTERNACIONAIS NOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE MANAUS EM 2024.



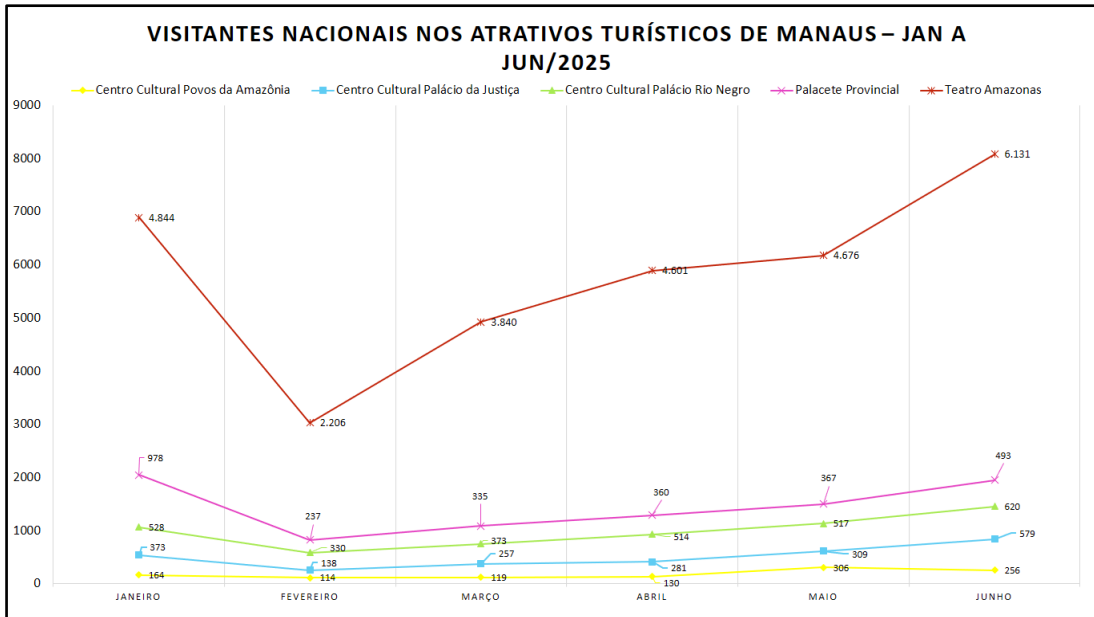
Elaborado pelos autores com base em dados do Observatório de Turismo da UEA (2024).

ANEXO 4 – GRÁFICO DO TOTAL DE VISITANTES NOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE MANAUS ATÉ JUN/2025.



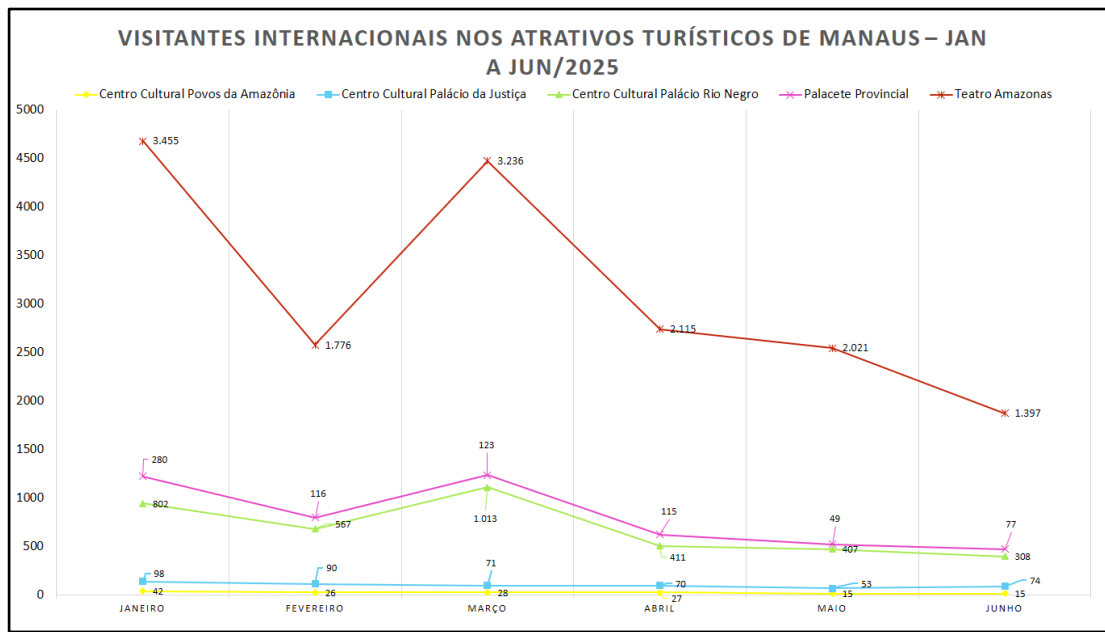
Elaborado pelos autores com base em dados do Observatório de Turismo da UEA (2025).

ANEXO 5 – GRÁFICO DE VISITANTES NACIONAIS NOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE MANAUS ATÉ JUN/2025.



Elaborado pelos autores com base em dados do Observatório de Turismo da UEA (2025).

ANEXO 6 – GRÁFICO DE VISITANTES INTERNACIONAIS NOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE MANAUS ATÉ JUN/2025.



Elaborado pelos autores com base em dados do Observatório de Turismo da UEA (2025).